

APRENDIZAGEM COOPERATIVA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA AVALIATIVA, SOCIALIZADORA E DIFERENCIADA NA REDE MUNICIPAL DE CHAPECÓ

Greicy Gadler Lang¹

Cláudia Battestin²

Jesse Budin³

Este resumo é de uma pesquisa realizada que objetivou analisar a Aprendizagem Cooperativa como um diferencial nas práticas pedagógicas numa perspectiva avaliativa, socializadora e diferenciada. A Aprendizagem Cooperativa é um projeto piloto, em rede da Secretaria Municipal de Educação do município de Chapecó (SC) que busca por meio do trabalho e socialização de conhecimentos uma dinâmica de respeito às diferenças no ensinar, aprender e avaliar.

O projeto Aprendizagem Cooperativa encontra-se em fase de experimentação, até o momento da escrita deste trabalho, e cabe a cada escola da rede municipal decidir se adere ou não. Os docentes, das escolas participantes do projeto, contam com capacitações realizadas através de encontros quinzenais, onde estudam, socializam planos de aula e dialogam possibilidades de trabalhos e desenvolvimento de práticas diferenciadas de ensino-aprendizagem e avaliação de estudantes de algumas turmas selecionadas pela própria escola. Nas capacitações, a articuladora pedagógica da secretaria municipal de educação conduz o encontro articulando as atividades na busca pela inovação nos planejamentos e ações articuladas com a Base Nacional Comum Curricular. E dentro da escola, conforme as

¹ Mestranda em Educação bolsista Capes modalidade I, Especialista em Educação Matemática e Licenciada em Matemática pela Universidade Comunitária Regional da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). Integrante do grupo de pesquisa SULEAR: Educação Intercultural e Pedagogias Decoloniais na América Latina (UNOCHAPECÓ). E-mail: greicygadler@yahoo.com.br

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Integrante do Grupo de pesquisa, SULEAR: Educação Intercultural e Pedagogias Decoloniais na América Latina (UNOCHAPECÓ). Atualmente trabalha como docente na Área de Ciências Humanas e Jurídicas e no curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. E-mail: battestin@unochapeco.edu.br

³ Mestre em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), sendo bolsista integral CAPES/ PROSUC/ Modalidade I. Possui Graduação em Educação Física pelo Centro Universitário da Cidade de União da Vitória (2011), com Especialização em Educação Especial Pela Faculdade Bagozzi (2015). Integrante dos grupos de pesquisa: Desigualdades sociais, diversidades socioculturais e práticas educativas; Em defesa da escola, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: jessebudin@hotmail.com

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

professoras, o trabalho segue pela aprendizagem cooperativa, socializadora e diferenciada diante do processo de avaliação. Socializadora porque o processo educativo se constrói de forma cooperativa envolvendo muitas pessoas e diferenciada porque propõe uma aprendizagem construída pela característica do próprio grupo e de todos os elementos do entorno. “A Educação Diferenciada respeita e valoriza a cultura e os saberes do território, está conectada com a realidade local e global, e promove autonomia buscando qualidade de vida de forma sustentável” (SANTOS, 2007, p. 43). Visando essa aprendizagem, a avaliação não tem sentido ser realizada somente por provas ou testes que buscam apenas as deficiências da aprendizagem, e que segundo Perrenoud (1999), esse tipo de avaliação pode gerar um fracasso, empobrecer e enfraquecer as aprendizagens. Mas, deve buscar avaliar de forma a valorizar todo o processo individual e grupal das atividades realizadas, bem como expressão prática de que se apropriou de um conhecimento que se tornou um novo instrumento de compreensão da realidade e de transformação social (GASPARIN, 2011).

Nesta investigação⁴ de abordagem qualitativa, realizamos pesquisa bibliográfica e também dialogamos durante dois meses de 2019 com duas professoras do quarto e quinto anos que lecionam numa escola localizada numa região de vulnerabilidade social do município de Chapecó (SC), que aderiram e fazem parte do projeto. A professora A, é formada em pedagogia, especialista em educação infantil e séries iniciais, e em docência no ensino superior. A professora B também é pedagoga e especialista em séries iniciais e educação infantil.

As professoras entrevistadas relatam muitas dificuldades e desafios no dia a dia da profissão docente. Relacionam a desistência ou abandono dos estudos pelos estudantes à violência doméstica e também na frequente mudança de endereço das famílias. No entanto, acreditam na possibilidade de transformação através do ensino, mostrando paixão pela profissão, pelo ato de educar e transformar.

As docentes entrevistadas consideram o projeto uma possibilidade de maior aproximação com os estudantes através de atividades mais prazerosas e menos cansativas para os estudantes. As temáticas para estudo surgem do interesse do grupo, da realidade contextual,

⁴ Professor Dr. Leonel Piovezana também colaborou em todo o processo da pesquisa desde elaboração do projeto à interpretação dos dados.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

e através de atividades interdisciplinidades trabalham em equipes. O trabalho em equipe incentiva a colaboração, autonomia, a inclusão e experiências que levam à reflexão. Cada equipe elege uma coordenação, um grupo para síntese, um para socialização e um para avaliação. Eles recebem um caderno de aprendizagem onde devem anotar e relatar as atividades realizadas durante a aula. São avaliados pela atividade, pelo desenvolvimento em grupo, socialização e organização. Além disso, no final de cada bimestre as professoras A e B propõem aos estudantes uma auto-avaliação onde todos se manifestam. Logo, através destas experiências de aprendizado escolar é possível pensar a avaliação de forma coletiva e dinâmica onde os próprios estudantes assumem juntamente com os professores e a escola, suas capacidades de criação no processo de avaliação coletiva.

Conforme Larrosa (2018), as experiências escolares remetem à vida, às coisas vivenciadas no dia a dia, que precisamos refletir, tomar posição, ser pessoas cidadãs para ocupar na sociedade espaços dignos de bem-estar e de bem viver. É possível observar que a aprendizagem cooperativa e colaborativa é uma metodologia que possibilita entender os acertos e os erros e também as responsabilidades que auxiliam na construção de cidadãos conscientes.

Na ótica de Araújo e Frigotto (2015) as práticas integradoras devem ser organizadas visando sempre à autonomia do estudante, problematizando a realidade juntamente com os conteúdos. Repensar a organização curricular e as práticas pedagógicas numa perspectiva que seja capaz de redefinir a organização do ensino, em que os estudantes sejam provocados e integrados a perceber e resolver problemas a partir da realidade da escola e comunidade.

Através destas ações, de práticas pedagógicas inovadoras, a avaliação ganha contornos distintos em termos de conhecimento. Avaliar para conhecer o estudante, para conhecer o processo relacional em que está situada a escola, a comunidade, a família e o próprio sujeito, torna-se um dos desafios possíveis da avaliação.

De acordo com Panitz (1997), a aprendizagem cooperativa ultrapassa técnicas realizadas em sala de aula, passa a ser uma forma de ver e compreender o mundo, pois é neste espaço de aprendizagem que reúnem-se situações e pessoas de diferentes realidades, podendo o mediador, destacar as competências e contribuições de cada estudante. É assim que, o projeto piloto “Aprendizagem Cooperativa” mostra através dos relatos das professoras e de

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação



nossas observações que é possível inovar, fazer diferente e fazer diferença no processo ensino-aprendizagem.

Ao finalizar esta escrita, tecemos algumas considerações sem a intenção de finalizar o assunto. Experiências como essa, podem contribuir para reflexão, revisão de conceitos e perspectivas. Construir e reconstruir nossas práticas e teorias, em verdadeiro exercício da práxis. “Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto a sua própria transformação” (LARROSA, 2016, p. 28).

A aprendizagem cooperativa, a prática pedagógica socializadora e diferenciada e a avaliação formativa, mostram como professoras protagonistas, articuladas com a escola e realidade da comunidade, podem fazer a diferença. Observamos que o diferencial das práticas da escola está na cooperação, na alteridade, na construção de humanidades e no respeito às pessoas. Observamos também, a importância do projeto desenvolver-se na motivação, criatividade e interesse na busca de novos conhecimentos e inovação. Para tanto, é necessário formação de professores, tempo de estudo e de pesquisa, além de incentivo financeiro para promoção das atividades.

Palavras chave: Aprendizagem Cooperativa; Práticas Pedagógicas; Avaliativa; Socializadora; Diferenciada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, R. M. d. L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista educação em questão**. Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015.

AGUADO, M.J.D. **A Educação Intercultural e Aprendizagem Cooperativa**. Porto: Porto Editora, 2000.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

LARROSA, Jorge (Org.). **Elogio da escola**. Belo horizonte: Autêntica, 2018.

LARROSA, Jorge. **Tremores**. Escritos sobre a Experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2016

LUCKESI, C. C. **Avaliação educacional: pressupostos educacionais**. Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, ano 7, n. 24, p. 5-8, set./out. 1978.

Programas organizadores



III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens:** entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PANITZ, T. (1997). **Collaborative Versus Cooperative Learning:** Comparing the Two Definitions Helps Understand the nature of Interactive learning. [online].1997. Acesso em 20 de março de 2020, disponível em <http://home.capecod.net/~tpanitz/ebook/contents.html>

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão.** 7 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação